



Fundação Creche Helena de Albuquerque Quadros

Projeto Educativo



Eu, os outros e mundo!

Triénio 2023/2026

**“Ser criança
é dançar a sua dança
sem se importar
se alguém está a olhar**

**É comer e se lambuzar
Brincar sem ter hora pra parar
Querer tudo experimentar
Pedir colo e ganhar**

**Ser criança
é descobrir o mundo a todo instante
Olhar o outro sem desconfiança
Ter aquele sorriso radiante**

**É ter sempre aquele cheirinho bom
Cantar sem se preocupar com o tom
É perguntar, perguntar, perguntar
E não ter medida para amar”**

(Talita,2017)

Índice

Nota Introdutória	5
I - Contextualização	7
1. Caracterização do Contexto	7
1.1 Caracterização Institucional	8
1.1.1 Denominação, Âmbito e Dependência Orgânica	8
1.1.1.1 Ideário	8
1.1.1.2 Aspetos Históricos da Instituição	9
1.1.1.3 Características das Instalações e Funcionamento.....	10
1.1.1.3.1 Instalações.....	10
1.1.1.3.2 Finalidade	11
1.1.1.3.3 Recursos Físicos.....	11
1.1.1.3.4 Recursos Humanos	12
1.1.1.3.5 Recursos Financeiros	13
1.2 Estrutura Organizacional/Funcional.....	13
1.2.1 Organograma Geral (Anexo A)	13
1.2.2 Organograma da Resposta de S.A.D e Atendimento/Acompanhamento (Anexo B)	13
1.2.3 Organograma Pedagógico das Respostas Sociais de Creche, Pré-Escolar e C.A.T.L. (Anexo C)	13
1.2.4 Regulamento Interno	14
1.2.5 Calendário de Reuniões.....	14
1.2.5.1 Calendário de Reuniões da Área da Infância.....	14
1.2.5.2 Calendário de Reuniões da Área Social	14
1.2.5.3 Calendário de Atendimento	15
1.2.5.3.1 Calendário de Atendimento Pedagógico.....	15
1.2.5.3.2 Calendário de Atendimento Social.....	15
1.2.6 Atividades Curriculares e Extracurriculares	16

II - Organização do Projeto Pedagógico da Instituição	17
1. Análise e Formulação do Problema.....	17
2. Duração do Projeto	17
3. “Eu, os outros e o Mundo”	18
4. Metodologia	18
5. Objetivos gerais e específicos	19
6. Estratégias e Atividades	20
7. Levantamento de Recursos	20
8. Formas de avaliação previstas	22
III - Conclusão	23
IV - Referências Bibliográficas	25
V - Anexos.....	26

“A Educação de Infância contribuir para a melhoria das condições de vida das crianças em vários aspetos, desde a educação propriamente dita (nas suas diferentes vertentes de aprendizagem e desenvolvimento - cognitivo, linguístico, social, etc.) até à saúde, nutrição e proteção em geral.” (Gabriela Portugal, 2011)

Nota Introdutória

O Projeto Educativo diz-nos muito sobre quem somos, onde estamos, o que queremos, para onde vamos e como vamos. Neste documento apresenta-se o Projeto Educativo da Fundação Creche Helena Albuquerque Quadros, para o triénio 2023-2026. Segundo o ponto 1, do artigo 9 do Decreto-Lei nº 75/2008 o Projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa.” Assim, o Projeto Educativo da Instituição assume-se como um documento que define as metas a atingir, os seus procedimentos, os princípios e os valores definidos e partilhados por toda a comunidade educativa, revelando ter um papel central em toda a vida de uma Instituição, pois orienta todo o processo Educativo, bem como os órgãos de administração e gestão. Este tenta colmatar os problemas existentes do meio em que se insere, contendo e prevendo, para tal, a participação das famílias e da comunidade.

A existência deste projeto de educação, que se pretende ser claro e coerente, fundamenta, articula e orienta todas as práticas educativas desta Instituição. Tal implica o compromisso com um conjunto de finalidades/prioridades, de normas que promovam um clima favorável à aprendizagem e desenvolvimento de competências e de uma educação de qualidade para todas as crianças que dela fazem parte.

Este projeto educativo pretende ser o resultado de reflexões e decisões que irão permitir fundamentar e corporizar projetos concretos de intervenção adequados aos nossos contextos imediatos, contribuindo positivamente para a formação dos alicerces do processo educativo de todos e de cada um, o qual irá ter repercussão ao longo de toda a vida (aprendizagem contínua), numa sociedade cada vez mais plural e multicultural.

A escola assume, pois, um papel fundamental para que a criança aprenda ao seu ritmo, contribuindo para um desenvolvimento global com base em aprendizagens individuais, coletivas e do mundo que as rodeia.

Assim sendo, o nosso projeto tem como mote a temática ***Eu, os outros e o Mundo***, tendo uma duração de três anos letivos, a iniciar já em setembro de 2023, e a terminar em agosto de 2026.

Este projeto visa espelhar as conceções subjacentes ao trabalho realizado em todas as respostas sociais da instituição, as estratégias e metodologias de exploração efetiva e prática da temática que lhe serve de pilar. A educação em cada uma das respostas sociais (Creche, Pré-Escolar, C.A.T.L.) compreende objetivos específicos e diferenciados, sendo, no entanto, objetivo comum promover o desenvolvimento global de todas as crianças. Assim, através de aprendizagens ativas, diversificadas e significativas, e de acordo com os seus interesses, motivações, especificidades e necessidades, pretende-se promover uma educação para o desenvolvimento pessoal, social bem como o conhecimento e o respeito pelo mundo.

Deste modo, apresentamos a estrutura a que obedecerá este nosso projeto, sendo que inicialmente, apresentar-se-á uma breve contextualização e uma definição da estrutura organizacional/funcional da Fundação Creche Helena de Albuquerque Quadros, que culmina numa caracterização global da Instituição e, por fim, proceder-se-á à apresentação da temática e linhas orientadoras do projeto cujo tema é ***Eu, os outros e o Mundo***.

Para terminar, é importante salientar que um Projeto Educativo corresponde a um documento que está em permanente construção, e, como tal, pode, e deve, ser suscetível de alterações. Todas as Instituições escolares têm recursos humanos e materiais específicos e são frequentadas por crianças e famílias únicas que poderão influenciar o rumo do processo educativo e consequentemente este documento.

I - Contextualização

1. Caracterização do Contexto

A freguesia de Angeja pertence ao concelho de Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro. Constituindo-se na freguesia mais ocidental do concelho, dista cerca de 8 km da sede de concelho e 10 km da capital do distrito, fazendo fronteira, a norte, com a freguesia de Fermelã, a oeste, com a de Cacia, a leste, com Albergaria-a-Velha e, a sul, com a freguesia de São João de Loure e Frossos.

Consubstanciando-se num antiquíssimo povoado de moleiros e padeiros, hoje conta com dezenas de edifícios, onde se incluem duas capelas, uma particular, na Quinta da família Castro, e outra pública. Freguesia ribeirinha, banhada a poente pelo rio Vouga, em cujas margens se pratica uma agricultura e pecuária muito característica, essencial e muito dominante no seu aproveitamento. Dista de uma área de 21,25 km², com uma população de cerca de 1875 habitantes (censo de 2021).

De acordo com os censos 2021, a freguesia de Angeja insere-se numa vila de característica rural, onde a população inativa é superior à população ativa. A população inativa é, maioritariamente, composta por reformados/pensionistas e por estudantes não trabalhadores. Por outro lado, a população ativa distribui-se, essencialmente, pelos setores, secundário e terciário. O setor primário apresenta uma percentagem mínima, devido ao facto de a agricultura ser uma atividade secundária e complementar da maioria dos agregados familiares. É de salientar que nos últimos anos tem havido um aumento de população jovem na zona de Angeja.

Em relação ao rendimento familiar e rendimento *per capita* estes são de nível médio e, em alguns casos, mesmo muito baixo. Da análise das estruturas familiares sobressai a predominância de famílias nucleares, quer tenham filhos ou não. Deste modo, os agregados familiares são compostos, essencialmente, por dois, três e quatro elementos. Porém, sublinha-se a existência de famílias alargadas e extensas, originando agregados muito numerosos. Desta situação advêm outros problemas, nomeadamente a sobreocupação, verificando-se a existência de agregados familiares que habitam em edifícios demasiado ocupados. Desta situação, aliada às más condições habitacionais, surgem outros problemas sociais.

Analisando a estrutura etária, verifica-se que a freguesia de Angeja é uma freguesia com elevado número de idosos, tendo como resultado uma maior taxa de mortalidade face a outras freguesias. Estamos, então, perante uma população, sobretudo, adultos, entre os vinte e cinco anos e os sessenta e quatro, tem um peso bastante representativo nesta vila. No que diz respeito às habilitações literárias, verificamos que metade da população tem pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo, tornando-se este indicador importante na análise global do desenvolvimento de Angeja, quer a nível económico quer a nível social. Em relação aos censos anteriores, os censos de 2021 concluem que houve desenvolvimento social e económico, bem como de instrução escolar.

1.1 Caracterização Institucional

1.1.1 Denominação, Âmbito e Dependência Orgânica

A Fundação Creche de Helena de Albuquerque Quadros é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que desenvolve atividades vocacionadas no:

- Apoio às crianças;
- Apoio às famílias;
- Apoio à comunidade.

Atualmente, conta com as respostas sociais de Creche, Jardim-de-Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres, Serviço de Apoio Domiciliário e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, dando resposta não só às necessidades das localidades onde está inserida, como também às localidades em seu redor.

Esta Instituição Particular de Solidariedade Social está inscrita na Direção Regional da Segurança Social com o Registo n.º 2/89, Fls 197 verso, em 14 de Fevereiro de 1989.

1.1.1.1 Ideário

A Fundação Creche de Helena de Albuquerque Quadros tem como objetivos:

- Proporcionar experiências e oportunidades que conduzam ao bem-estar e desenvolvimento integral da criança, no domínio sócio afetivo, psicomotor e intelectual, em estreita colaboração com o meio de inserção da criança na família e na comunidade;

- Dar respostas às necessidades de todas as famílias, apoiando as que carecem destas respostas sociais, por forma a dar continuidade ao exercício da sua atividade profissional regular;
- Promover e desenvolver a integração social dos utentes e famílias;
- Contribuir para a melhoria de qualidade de vida dos idosos e dependentes.

1.1.1.2 Aspetos Históricos da Instituição

A Fundação foi instituída, na Vila de Angeja, conforme disposição testamentária do Capitão Bernardo de Quadros, a 4 de Junho de 1937, aproveitando os numerosos bens que a sua esposa, Dona Helena de Albuquerque, já falecida, possuía na freguesia onde era natural. Conforme tinha sido vontade dela, uma vez que o casal não tivera filhos, foi construído o edifício da creche, em 1945, para os filhos dos trabalhadores rurais terem abrigo, enquanto os pais trabalhavam. Passados alguns anos, e devido às dificuldades na época, a Instituição encerrou. Estando cerca de vinte anos inativa, foi reaberta em 1989, pelo executivo da Junta de Freguesia de Angeja, presidido pelo senhor António Lopes das Neves, e teve como presidente da Instituição Manuel Tavares Pereira (já falecido). Desde 1989 até à presente data, várias Direções passaram pela Instituição, tentando dar o seu melhor, sem quaisquer segundos interesses pessoais. Hoje, a Instituição é uma notável Instituição Particular de Solidariedade Social, como é reconhecida pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, com a qual mantém protocolos de cooperação.

Em 1989, aquando da sua reabertura, iniciou com um protocolo para 70 crianças. Em 1990, iniciou a valência de Atividades de Tempos Livres, para 40 crianças, e, em 2001, foi celebrado um acordo atípico (Intervenção Comunitária), com atendimento e acompanhamento social a 80 famílias. Também, no mesmo ano, inicia-se a resposta social de S.A.D. (Serviço de Apoio Domiciliário), para 12 utentes, que, em 2005, obteve nova renovação de protocolo para 30 utentes.

Atualmente, a Instituição tem mais de 100 crianças, dando resposta ao concelho de Aveiro, e ao de Albergaria-a-Velha (Angeja, Frossos, São João de Loure e Sobreiro).

Na área de Serviço de Apoio Domiciliário, disponibiliza o serviço de utentes em Angeja, Frossos, São João de Loure, São Marcos e na freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

Assim, pode contar:

- em creche, com 57 utentes;

- em Jardim-de-Infância, com 50 utentes
- no Centro de Atividades de Tempos Livres, com 30 utentes
- no Serviço de Apoio Domiciliário, com 30 utentes;
- no Serviço de Acompanhamento e Atendimento Social, com 80 utentes. (50 utentes de ação social e 30 beneficiários do RSI)

Atualmente, a Creche, Jardim-de-Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres, Serviço de Apoio Domiciliário e Atendimento Social dispõem de espaços adaptados às novas exigências da população a que se destinam, para além das áreas comuns aos diferentes serviços.

1.1.1.3 Características das Instalações e Funcionamento

1.1.1.3.1 Instalações¹

A Fundação Creche de Helena de Albuquerque Quadros funciona em instalações próprias, na Rua Fernando dos Santos, em Angeja. É constituída por dois edifícios, ligados entre si, em torno dos quais possui um amplo espaço físico, no qual se insere um parque infantil, uma zona de brincadeiras com areia, outra zona com jogos tradicionais e uma vasta zona verde com algumas plantações.

Nos dois edifícios estão instaladas as diferentes respostas sociais disponibilizadas. Assim, no edifício mais antigo, encontram-se as instalações das respostas sociais de Creche, de Serviço de Apoio Domiciliário e de Atendimento e Acompanhamento Social. É, também, nesta estrutura que se encontram os serviços complementares de apoio, nomeadamente, os serviços administrativos e a área de alimentação. No edifício mais recente, estão instaladas as respostas sociais de Pré-escolar e de Centro de Atividades de Tempos Livres. É neste espaço que se encontram, ainda, os espaços destinados ao serviço complementar de lavandaria, à realização de reuniões e de arrumação de material e de primeiros socorros.

¹ Consultar **Anexo I** – Planta da Instituição.

1.1.1.3.2 Finalidade

A Fundação tem como finalidades basilares:

- Promover o desenvolvimento pessoal, social, intelectual, motor, moral e emocional a crianças entre os 3 meses e a idade de entrada na escola, com base na história de vida e em experiências de vida democrática numa perspetiva de cidadania;
- Fomentar a inserção em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência da importância de ser membro de uma comunidade e de uma sociedade;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de conhecimento e compreensão do mundo;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo dos clientes e na história de vida e necessidades dos idosos, estabelecendo relações de efetiva colaboração com a comunidade, mantendo-se, para o efeito, as necessárias parcerias;
- Proporcionar atividades de lazer a crianças a partir dos anos complementares à escola, desenvolvendo diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades;
- Prestação de cuidados individualizados e personalizados, ao domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária;
- Desenvolvimento de atividades que visem a promoção e integração social dos indivíduos e famílias através de ações de atendimento, de informação/orientação e garantia de direitos.

1.1.1.3.3 Recursos Físicos

Em termos de recursos físicos, não enquadráveis no quadro abaixo, a Fundação dispõe de espaços verdes, espaços amplos de recreio, dois parques infantis e quatro viaturas de transporte, afetas às respostas sociais disponibilizadas.

Edifício Antigo	Edifício Novo
→ Hall de entrada; → Salão polivalente; → 4 Salas de Creche; → 1 Sala/Dormitório; → Instalações sanitárias para crianças e adultos; → Refeitório; → Cozinha; → Duas despensas (uma de produtos alimentares e outra de produtos de higiene e complementares); → Copa de S.A.D. → Sala de convívio; → Wc para pessoas dependentes; → Vestiários para funcionários; → Secretaria; → Gabinete de atendimento social; → Hall de ligação ao edifício novo.	→ 2 Salas de Pré-escolar; → 1 Sala do Centro de Atividades de Tempos Livres; → Gabinete Médico/Sala de prestação de primeiros socorros; → Sala de reuniões; → Dois arrumos; → Instalações sanitárias para crianças e adultos; → Lavandaria; → Hall de ligação ao edifício antigo.

1.1.1.3.4 Recursos Humanos

No que diz respeito aos recursos humanos, a Instituição funciona com o apoio do seguinte quadro de pessoal:

- 1 Diretora Técnica
- 1 Técnica Superior de Serviço Social
- 5 Educadoras de Infância (uma delas Coordenadoras Pedagógicas)
- 1 Administrativa;
- 11 Auxiliares de Ação Educativa;
- 2 Ajudantes de Serviços Gerais;
- 5 Ajudantes Familiares;

- 1 Ajudante de Cozinha;
- 2 Cozinheiras;
- 2 Motoristas;
- 1 Lavadeira.

1.1.1.3.5 Recursos Financeiros

A nossa Instituição tem vindo a consolidar um trabalho em rede com várias entidades públicas e privadas, com parcerias formais e informais. Esta consolidação de parcerias pretende-se que seja efetiva e dinâmica, promovendo respostas concertadas e adequadas às necessidades da Instituição e da comunidade que servimos, nomeadamente, crianças indivíduos e famílias.

A Fundação é tutelada pela Segurança Social e Ministério da Educação, através de Acordos de Cooperação em vigor, e de subsídios da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. Conta com a parceria no IEF, e entidades com intervenção na área educativa, desportiva, saúde e ação social.

Sendo que o custo total das respostas sociais é apoiado, ainda, com o financiamento proveniente das mensalidades dos utentes, cujos valores são calculados tendo em conta os seus rendimentos. É de salientar que segundo a Portaria n.º 198/2022, de 27 de julho, que regulamenta as condições específicas de concretização da medida da gratuidade das creches e creches familiares, a maioria das crianças conta com o apoio da gratuidade em creche.

1.2 Estrutura Organizacional/Funcional

1.2.1 Organograma Geral (Anexo A)

1.2.2 Organograma da Resposta de S.A.D e Atendimento/Acompanhamento (Anexo B)

1.2.3 Organograma Pedagógico das Respostas Sociais de Creche, Pré-Escolar e C.A.T.L. (Anexo C)

1.2.4 Regulamento Interno

O Regulamento Interno é um documento cujo objetivo se prende com o estabelecimento de normas que regulam o acesso aos serviços da Instituição. Deste modo, e uma vez que a Instituição possui respostas sociais em diferentes áreas, rege-se por diferentes regulamentos internos. Neste momento a Instituição possui Regulamento da Resposta Social de Creche, de Jardim de Infância, de C.A.T.L., de Serviço de Apoio Domiciliário e Atendimento e Acompanhamento Social.

1.2.5 Calendário de Reuniões

A existência de reuniões com as funcionárias assenta nos pressupostos basilares da partilha de conhecimentos sobre questões técnicas, pedagógicas, sociais e educativas, do apoio e desenvolvimento da planificação e trabalho de equipa, da apresentação de problemas, necessidades materiais, de pessoal, etc., da discussão de possíveis soluções, de inventariar as necessidades de cada uma das respostas sociais, da elaboração de registos, formulários, projetos, etc.. Para que haja uma aplicação efetiva, coerente e positiva do programa definido, baseado no acompanhamento do desenrolar diário do funcionamento da Instituição, na partilha de informações positivas ou não, e de promover a entreaajuda, colaboração e cooperação entre colegas.

1.2.5.1 Calendário de Reuniões da Área da Infância

As reuniões para o ano letivo 2023/2024, 2024/2025 e 2025/2026 serão marcadas uma vez por mês conforme a disponibilidade dos recursos humanos.

Importa referir, ainda, que no final do ano letivo, estão previstas as reuniões de avaliação do ano letivo, para o corpo técnico e não técnico, e de avaliação do projeto educativo, para o corpo técnico, ainda em data a definir, durante o mês de julho.

1.2.5.2 Calendário de Reuniões da Área Social

Relativamente à área social, a equipa do SAAS, realiza reuniões com uma periodicidade quinzenal sendo que se efetuam, entre as 09h30m e as 13h00m, às sextas-feiras.

1.2.5.3 Calendário de Atendimento

1.2.5.3.1 Calendário de Atendimento Pedagógico

Como primeiros educadores, os pais são considerados, por nós, como uma mais-valia, como parceiros que nos interessa conhecer, valorizar e ter enquanto apoio no processo educativo que preconizamos na Instituição. A nossa ação assenta na preocupação de implicar cada vez mais estes agentes num processo de educação ativo e presente.

Para além das participações nas respetivas salas, em termos gerais, contamos com a presença deles nas reuniões, definidas por duas vezes por ano, com o intuito de esclarecer, compreender e avaliar o trabalho pedagógico.

Assim, em termos de atendimento pedagógico aos pais, irá ser definido um horário durante o mês de setembro de cada ano letivo, e depois de aprovado será anexado a este documento e afixado na porta de cada sala da instituição.

1.2.5.3.2 Calendário de Atendimento Social

Dando resposta efetiva ao apoio social prestado pela Fundação, uma das medidas de acompanhamento e apoio social é o Atendimento, que se realiza em dois locais diferentes.

A saber:

Local	Dia da Semana	Horário
Frossos	quartas-feiras	Das 10h às 13h.
Município de Albergaria-a-Velha	quartas-feiras	Das 14h15min. às 17h15min.
Angeja	quintas-feiras	Das 14h30min. às 17h30min.

1.2.6 Atividades Curriculares e Extracurriculares

Na área da infância, as atividades curriculares e extracurriculares surgem da nossa motivação em proporcionar às crianças o simples fruir, aliado à segurança e ao bem-estar, à satisfação e ao convívio, uma vez que também é necessário quebrar um pouco a rotina, face às atividades letivas.

Assim, em parceria com a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, as atividades curriculares das quais as crianças poderão usufruir são:

Atividade	A quem se dirige	Horário
‘Saltitar’ – Atividades Motoras	Pré-Escolar	Uma vez por semana Horário a definir
‘Musicarte’ – Música	Pré-Escolar	Uma vez por semana Horário a definir

Em relação às atividades extracurriculares, proporcionadas pela Instituição, temos, neste momento:

Atividade	A quem se dirige	Local/Horário
Natação	Pré-Escolar – Crianças de 4 e 5 anos	Piscina de Albergaria: Dia e horário a definir
Dança	Pré-Escolar	Instituição Dia e horário a definir

Atividade	A quem se dirige	Horário
Música	Bebés, Creche 1 e 2 anos	Uma vez por semana Horário a definir
Edubebe	Creche 1 e 2 anos	Uma vez por mês Horário a definir

II - Organização do Projeto Pedagógico da Instituição

1. Análise e Formulação do Problema

O projeto Educativo “Eu, os outros e o mundo” surge da necessidade de invocar desde cedo o cuidado pelos outros e pelo meio que nos rodeia. Um mundo que apesar de “ligado por redes” se encontra cada vez mais solitário e mais desligado das suas origens, a terra! Vivemos numa sociedade em constante mudança e essa mudança também tem trazido consequências sobre o meio que nos rodeia acarretando consequências nefastas para o futuro da vida humana. Urge refletir e formar consciências capazes de pensar e agir de forma diferente. As crianças são um veículo privilegiado para a mudança de comportamentos, daí a pertinência deste projeto. Para conseguirmos adquirir este conhecimento e respeito pelo mundo temos de nos conhecer a nós próprios e aprender a respeitar o próximo. Assim, de uma forma divertida e simples queremos levar a criança à descoberta de si, da família, dos outros, e do mundo que a rodeia. Pretende-se, trabalhar a independência, a autonomia, o fazer escolhas assumindo a responsabilidade, bem como o conhecimento e valorização do património natural, cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

O objetivo principal deste projeto é que todas as crianças entendam que somos todos um só, e de que as outras pessoas são simplesmente outras partes de nós e do Mundo em que vivemos. Sendo fundamental o “saber” e o “saber fazer”, pretende-se, acima de tudo trabalhar o “saber ser”, para que a criança desenvolva a compreensão de si mesmo e do outro, e desta forma entender o meio e o mundo que o rodeia.

Em suma, após a compreensão de si mesma, a criança deve aprender a respeitar o outro e por fim o espaço que a rodeia.

2. Duração do Projeto

O Projeto será desenvolvido ao longo de três anos (2023-2026) e abordará um subtema diferente em cada ano com o intuito de abordar os vários domínios do tema global. Neste sentido, os subtemas sugeridos serão “Eu, no meu mundo”, “O mundo dos outros” e “O mundo que nos rodeia”.

3. “Eu, os outros e o Mundo”

O projeto Educativo “Eu, os outros e o mundo”, tem como fio de prumo a plena inserção da criança na sociedade como um ser livre, autónomo, solidário e sociável, com respeito pela diversidade das culturas e com capacidade para refletir e agir positivamente para a sustentabilidade do planeta.

A intenção é proporcionar aprendizagens significativas, construindo um saber articulado, com os diferentes domínios, os quais devem ser abordados de forma globalizante e integradora. Este tema ajudará a criança no seu desenvolvimento pessoal, social e emocional levando-a a desenvolver ideias positivas de si, dos outros e do mundo, favorecendo, ainda, a sua autoestima e autoconfiança.

Torna-se essencial, sem dúvida, compreender a relevância que têm as nossas ações, neste caso, as ações de cada indivíduo, o que fazemos ou deixamos de fazer, e construir uma visão global das medidas nas quais nos podemos implicar. Deste modo, a ação educativa não se pode limitar à simples compreensão destas ações, é necessário educar as crianças para que hajam mudanças efetivas nos comportamentos, contribuindo para construção de um futuro sustentável.

É no ambiente educativo onde a criança convive com outras crianças e onde realiza diversas atividades (livres/espontâneas e/ou direcionadas, sozinhas e/ou em grupo), que ocorre a partilha e troca de saberes, de modo a desenvolver um espírito democrático e crítico para melhor aprender e compreender o mundo que a rodeia. A Instituição não é a única que tem um papel fundamental na vida das crianças, no seu crescimento emocional, cognitivo e social; também todo o meio envolvente em que a criança está integrada e os seus intervenientes, fazem parte do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, este projeto visa não só abordar o tema dos outros e do mundo, mas também os inclui como agentes ativos na própria aprendizagem do ser “eu criança”.

4. Metodologia

A metodologia de desenvolvimento e execução deste projeto assentará fundamentalmente na recolha e organização de documentação pertinente sobre esta temática; no estabelecimento e definição de iniciativas conjuntas a realizar com as diferentes famílias e/ou comunidade envolvente; e na realização de atividades que envolvam os diferentes

grupos e faixas etárias, das diferentes respostas sociais disponíveis na Fundação Creche Helena de Albuquerque Quadros.

5. Objetivos gerais e específicos

De uma forma geral, o projeto tem como objetivos:

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança: as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características e emoções.
- Auxiliar o processo de formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Relacionar-se com os adultos e outras crianças manifestando e desenvolvendo atitudes de respeito e ajuda.
- Observar e explorar ativamente o seu ambiente, desenvolvendo formas de pensar e agir que contribuam para um mundo mais sustentável.
- Reforçar nas crianças a consciência do Eu, dos Outros e do Mundo.
- Fomentar a autonomia e independência das crianças.
- Planificar situações de aprendizagem que sejam diversificadas, desafiadoras e que tenham em consideração os temas supracitados e as áreas de conteúdo de forma articulada.

De forma mais concreta, apresentamos de seguida os objetivos das aprendizagens/competências que se pretendem desenvolver em cada tema anual:

“Eu, no meu mundo”

- . Conhecer e aceitar o seu corpo; saber cuidar de si, responsabilizando-se pela sua segurança e bem-estar;
- . Identificar e explorar os órgãos dos 5 sentidos; expressar e reconhecer dos outros e sentimentos;
- . Descobrir novas aptidões e competências; despertar a criatividade de cada criança ao nível intelectual, sensorial e motor;
- . Conhecer e nomear a sua família e a sua história;
- .

“O mundo dos outros”

- . Tomar consciência da sua identidade social e cultural, valorizando e respeitando a identidade de cada um;
- . Compreender a importância de ser amigo, partilhar, tolerar, respeitar e viver em comunidade;
- . Tomar consciência da importância da solidariedade, cooperação e partilha de bens.
- . Atribuir valor às emoções dos outros;
- . Descobrir outros países e algumas das suas características.

“O mundo que nos rodeia”

- . Conhecer o mundo que nos rodeia (fauna, flora; os diferentes tipos de meio ambiente; etc.)
- . Observar e explorar o ambiente com uma atitude de curiosidade e cuidado;
- . Compreender o que é a poluição e suas consequências;
- . Compreender a importância de cuidarmos do nosso planeta;
- . Desenvolver atitudes de respeito pelo meio ambiente; fomentar a consciencialização e interiorização de comportamentos de proteção e de sustentabilidade do meio ambiente.

6. Estratégias e Atividades

As estratégias e atividades ligadas com esta temática irão encontrar-se plasmadas no Plano Anual de Atividades, definido para cada ano letivo e elaborado por todas as docentes/técnicas da Instituição. Relativamente a atividades específicas, e tendo em conta os diferentes grupos e colaboradoras e a forma como será abordada a temática em questão, deverão ser consultadas nos Projetos Curriculares de cada sala, referentes às diferentes respostas sociais, sendo que comum a todos os grupos daremos primazia à área do Conhecimento do Mundo.

7. Levantamento de Recursos

Apresentamos, então, os recursos necessários para a operacionalização do nosso projeto:

Intervenientes	Recursos Materiais	Recursos Científicos/Pedagógicos
→ Direção Técnica da Instituição; → Direção Pedagógica; → Técnica de Serviço Social; → Educadoras de Infância; → Ajudantes de Ação Educativa; → Ajudantes de Ação Direta; → Auxiliares de Serviços Gerais; → Lavadeira; → Motoristas; → Funcionárias da cozinha; → Assistente Administrativa; → Crianças; → Idosos; → Famílias; → Comunidade; → Entidades Oficiais (Polícia de Segurança Pública, Bombeiros Voluntários, etc.)	→ Material didático; → Material de desgaste; → Material de desperdício; → Carrinhas da Instituição; → Máquina fotográfica, de filmar; → Fotocopiadoras; → Televisão; → DVD; → Computadores e impressoras; → Telefones; → Espaços exteriores da Instituição; → Entre outros...	→ Sessões de esclarecimento, → Ações de formação; → Debates e encontros; → Entre outros...

8. Formas de avaliação previstas

Sendo um documento que regulamenta o funcionamento da instituição, o Projeto Educativo, não pode nem deve ser estanque, isto é, será necessário avaliá-lo, reestruturá-lo e adaptá-lo, para que se possa manter atual. No final de cada ano letivo será realizada uma avaliação das atividades desenvolvidas ao longo dos semestres.

Na avaliação final do projeto educativo deverão ser avaliadas a eficácia, a coerência relativamente aos seus objetivos e finalidades e à pertinência.

Nas respostas sociais de Creche e Pré-Escolar, a avaliação tem uma dimensão formativa, ou seja, desenvolve-se num processo contínuo e implica estratégias de intervenção adequadas às características do grupo e de cada criança. As avaliações são realizadas duas vezes por ano, no final de cada semestre. A avaliação é utilizada como instrumento de apoio dos Educadores a nível de planeamento e de tomada de decisões, bem como reestruturação de estratégias e deteção de dificuldades e progressos.

De forma a compreender e avaliar a evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo em diferentes contextos, o Educador deverá recorrer a diferentes técnicas e instrumentos de observação, tais como observação, conversas individuais e em grupo, plano individual de cada criança e outros registos.

A observação é um processo que requer uma atenção voluntária e inteligente, orientada por um objetivo terminal, ou organizado e dirigido a um objeto com o fim de obter informação.

No início do ano letivo, será realizada uma avaliação diagnóstica, tendo como objetivo a caracterização do grupo e de cada criança. A partir dessa mesma avaliação e da observação em sala, realizar-se-á o plano individual e, no final de cada semestre é realizada a avaliação descritiva.

Planear, por outro lado, implica uma reflexão sobre as intenções educativas e a forma como se pretende adequá-las ao público-alvo, tentando prever situações de aprendizagem, e conjugando todo o tipo de recursos na sua realização.

Para uma melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica, no quadro da relação entre a instituição e a família e/ou a comunidade, uma construção partilhada que passe primeiro pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Constituindo a avaliação um elemento de apoio estratégico ao desenvolvimento/regulação da ação educativa, permite, por um lado, analisar o percurso efetuado, na sua globalidade e, por outro lado, perspetivar o futuro.

Assim sendo, e à medida que os objetivos do Projeto se forem concretizando através do Plano Anual de Atividades e para que o Projeto Educativo se constitua num instrumento de trabalho ativo, torna-se condição *sine qua non* proceder à sua avaliação/reformulação regularmente, adequando-o às características e recursos da nossa instituição, às suas solicitações e aos seus apoios.

A avaliação será efetuada através de:

- Reuniões periódicas com o pessoal docente e não docente;
- Atividades incluídas no Plano Anual de Atividades;
- Observação direta das atividades de sala;
- Repetição e/ou reformulação de atividades;
- Conversas com as crianças;
- Conversas da equipa pedagógica de cada sala;
- Preenchimento de instrumentos de observação/avaliação;
- Reuniões de pais;
- Inquéritos aos pais/comunidade.

III - Conclusão

Com a implementação deste projeto, a Fundação Creche Helena de Albuquerque Quadros visa desenvolver atitudes e alicerces que ajudem as nossas crianças, utentes e famílias, no desenvolvimento de novas práticas, de forma a contribuir para o desenvolvimento e crescimento pessoal de cada criança.

Educar é, como podemos concluir, um enorme desafio, uma missão grandiosa e exigente. Para que aconteça, temos que viver o desafio da inovação, a coragem de ser capaz de responder às novas exigências em que se tornou o nosso mundo - Planeta. Com a ajuda da comunidade e colaboração dos Pais/ Encarregados de Educação, conseguiremos

motivar os nossos alunos a que tomem consciência da sua identidade para que num futuro próximo possam fazer mais e melhor.

Assim, devemos educar cidadãos informados e conscientes das suas responsabilidades e deveres compreendendo que se pode ter influência e marcar a diferença na sociedade onde cada um de nós vive.

IV - Referências Bibliográficas

Bibliografia

- ✓ (2001). Diagnóstico Social.
- ✓ Associação de Moradores das Lameiras. (2021). *Em Sintonia: Eu, o Outro e o Mundo*.
- ✓ Associação Doutor João dos Santos. (2018). *Projeto Educativo 2018/2021 "Eu, Tu, Nós e o Mundo"*.
- ✓ Bilória, JF&Metzner, AC (s.d.) “A importância da rotina na educação infantil” centro universitário UNIFAFIBE .
- ✓ *Censos 2021*. (s.d.). Instituto Nacional de Estatística. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt
- ✓ Coullome - Labarthe, G (1981) A vida quotidiana dos 30 meses aos 6 anos , Enciclopédia Salvat da saúde, A saúde e a criança, Volume 7, Cap. 9, Brasil Salvat, Editora do Brasil.
- ✓ D.E.B. (1998). *Qualidade e projecto na educação pré-escolar*. Lisboa: Me./D.E.B.
- ✓ Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (). ‘Avaliação na educação pré-escolar’. Ministério da Educação.
- ✓ Maria João Cardona (coord.), Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Cláudia Tavares (2009). Guião de educação. Género e Cidadania. Lisboa: CIG;
- ✓ Parente, C. (2002). ‘Observação: Um percurso de formação, prática e reflexão’, In, Oliveira-Formosinho, J. (2002). *A supervisão na formação de professores I: Da sala à escola*. Coleção Infância. Porto: Porto Editora.
- ✓ Vilches, A., Gil Pérez, D., & Praia, J. (1990). Como podemos contribuir cada um(a) de nós para a construção de um futuro sustentável? *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA*.

V - Anexos

(serão colocados à medida que forem elaborados e aprovados)

Anexo I – Planta da Instituição;

Anexo II – Regulamento Interno da resposta social de Creche, Jardim-de-Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres;

Anexo III – Regulamento Interno da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário e de Atendimento e Acompanhamento Social;

Anexo IV – Plano Anual de Atividades;

Anexo V – Projetos Curriculares de Sala:

Anexo V.1. – Creche Berçário;

Anexo V.2. – Creche – Sala de 1 ano menos;

Anexo V.3. – Creche – Sala de 1 ano mais;

Anexo V.4. – Creche – Sala de 2 anos;

Anexo V.5. – Jardim-de-Infância – Sala Vertical A;

Anexo V.6. – Jardim-de-Infância – Sala Vertical B;

Anexo VI – Plano de Atividades de Serviço de Apoio Domiciliário e de Atendimento e Acompanhamento Social.

Anexo A – Organograma Geral

Anexo B – Organograma da Resposta Social de SAD e Atendimento/Acompanhamento

Anexo C – Organogramas das Respostas Sociais de Creche, Pré-Escolar e CATL

ANEXOS